



v.3, n.11, novembro 2008

## Floricultura: o difícil caminho do mercado externo

O Projeto Setorial Integrado de Promoção das Exportações de Flores e Plantas Ornamentais do Brasil (FLORABRASILIS) foi retomado em julho de 2007, visando elevar as exportações brasileiras do setor através de um conjunto de ações que promovem o aumento da competitividade das empresas e dos seus produtos. Tais ações contemplam: participação em feiras internacionais; prospecção e pesquisas de mercados; publicidade, propaganda e promoção; projeto comprador; projeto imagem; e capacitação para comércio exterior<sup>1</sup>. Os indicadores de desempenho dessas ações deverão necessariamente passar por uma defasagem de tempo, assim como muitas variáveis macroeconômicas, como taxa de câmbio, vão viesar os resultados. Em que pese essas limitações, será feita uma análise preliminar simplificada e exploratória desses esforços no desempenho do comércio exterior da floricultura brasileira analisando os dados comparativos de 2007 e 2008.

O valor acumulado das exportações de produtos da floricultura brasileira, de janeiro a setembro de 2008, atingiu US\$30,7 milhões, com crescimento de 6,0% em relação à igual período do ano anterior, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (SECEX-MDIC)<sup>2</sup>. Já as importações somaram US\$11,5 milhões, com variação positiva de 50,3% comparada com o mesmo período de 2007. Assim, o saldo da balança comercial de US\$19,2 milhões deste ano é 9,9% inferior ao superávit do ano passado, indicando claramente o desempenho desfavorável do setor como um todo.

O grupo de bulbos<sup>3</sup> destacou-se entre os produtos exportados perfazendo US\$15,2 milhões tanto em participação (49,6% do valor total) como em crescimento (+16,6%) em relação ao mesmo período do ano anterior. O grupo de mudas ocupou a segunda fatia

(38,8%), porém com menor crescimento (+4,5%), passando de US\$11,4 milhões para US\$11,9 milhões. O grupo de flores apresentou participação de 6,3% no valor e desempenho muito aquém (-32,9%). Por último, a exportação do grupo de folhagens (5,3% da fatia) permaneceu quase estável com queda de 0,1% em relação ao período anterior. Destaca-se assim a importância absoluta e relativa do segmento de bulbos na pauta de exportações (Figura 1).

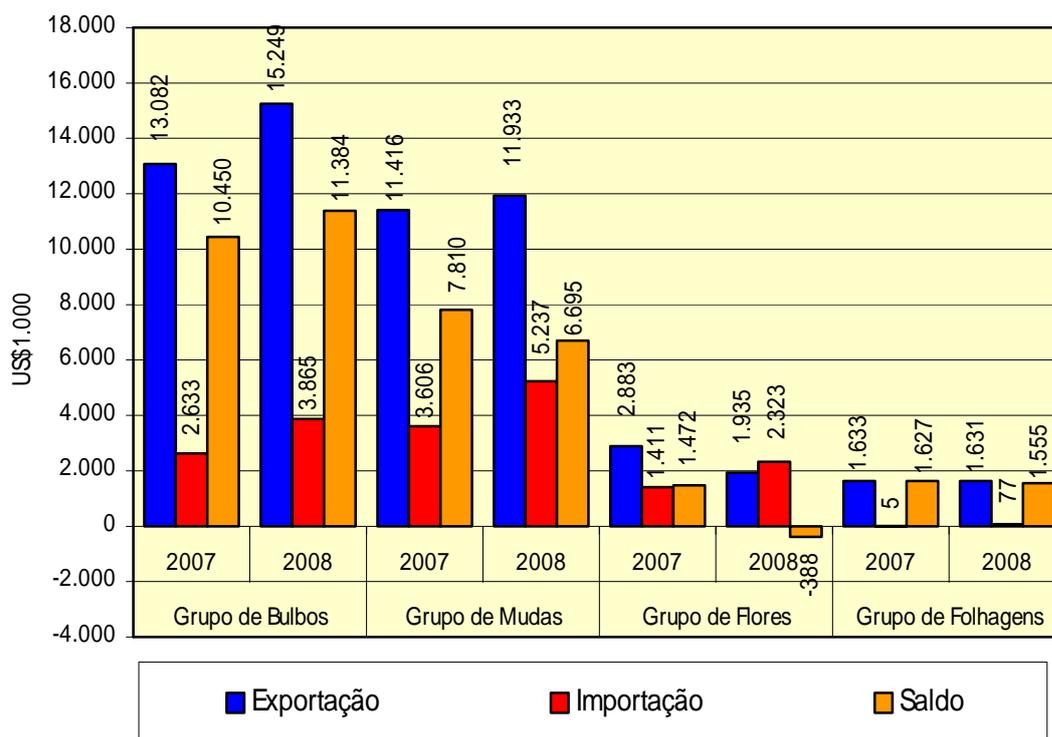


Figura 1 - Balança Comercial Brasileira dos Produtos da Floricultura, por Grupo, Janeiro a Setembro de 2007 e de 2008.  
Fonte: Instituto de Economia Agrícola com base em SECEX (2008).

Nesse sentido, a participação da FloraBrasilis no maior encontro da floricultura mundial para realização de negócios internacionais, a Internacional Flower Trade Show (Hortifair 2007), em Amsterdã, Holanda, e na maior feira norte-americana do setor de ornamentais, principalmente de material de propagação, folhagens e plantas ornamentais, a Tropical Plant Industry Exhibition (TPIE 2008), na Flórida, Estados Unidos, mostrou-se estratégica, dada a importância dos dois países como parceiros comerciais de grupo de bulbos tendo apresentado valores de exportação de US\$13,5 milhões e US\$1,4 milhão para cada destino, respectivamente.

Por outro lado, o desempenho das exportações de flores de corte foi afetado, em parte, pela suspensão de três meses das exportações de rosas de São Benedito, principal pólo exportador do produto para a Holanda, principal centro distribuidor de flores da Europa e maior parceiro da floricultura brasileira. Os motivos da interrupção citados foram o câmbio desfavorável e de logística de transporte aéreo, devido à ausência de sistema aéreo de cargas<sup>4</sup>.

Em termos de resultado mensal, os valores exportados nos meses de julho e agosto de 2008 foram bem maiores dentro do período em análise de 2007, apresentando US\$6,1 milhões em julho e US\$6,7 milhões em agosto. O desempenho significativo do mês de julho pode ser medido também pela variação em relação ao mesmo mês de 2007 (+43,1 %). Em menor grau repetiu em agosto (+20,6%), mas esse deslocamento de pico mensal é uma tendência já observada em anos anteriores (Figura 2).

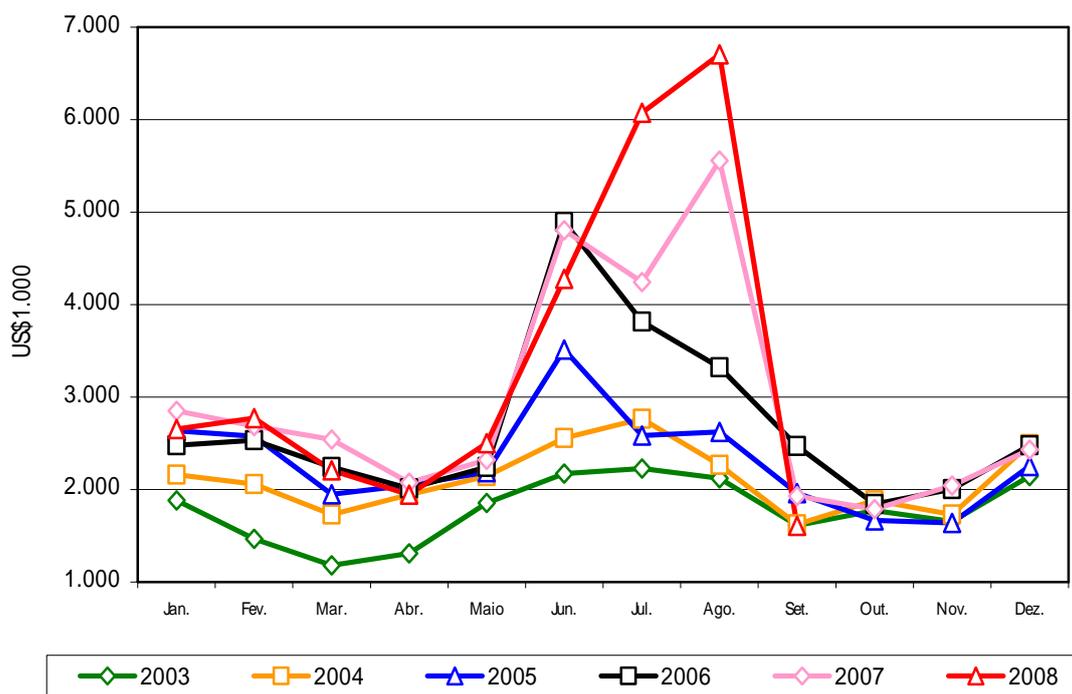


Figura 2 - Exportação Mensal dos Produtos da Floricultura Brasileira, 2003 a 2008.  
Fonte: Instituto de Economia Agrícola com base em SECEX (2008).

Entre janeiro e setembro de 2008, as exportações brasileiras tiveram como destino 40 países, dos quais dois parceiros comerciais, Holanda e Estados Unidos, absorveram 81,4% do valor das vendas externas (Tabela 1). A Holanda continua como principal par-

ceiro comercial da floricultura brasileira, com US\$19,7 milhões (64,0% do total) e crescimento de 13,4%. Os Estados Unidos aparecem em segundo lugar, com US\$5,4 milhões (fatia de 17,5%) e desempenho desfavorável (-11,2%) no período. Outros destinos de destaque em termos de volume são Itália (fatia de 5,6%), Bélgica (2,7%), Japão (2,1%), Alemanha (1,8), Canadá (1,6%) e Portugal (1,2%).

Desses países, destaca-se o desempenho da Alemanha com crescimento de 32,6% no valor da exportação no período. Assim sendo, a participação na principal feira de plantas ornamentais da Alemanha e da Europa (IPM 2008) em Essen, Alemanha, é muito oportuna.

Tabela 1 - Exportação dos Produtos da Floricultura Brasileira, por País de Destino, Janeiro a Setembro de 2007 e de 2008

País	2007			2008				Var. % 2008/07
	US\$ FOB	Ran- king	Part. %	US\$ FOB	Ranking	Part. %	Part. acum. %	
Holanda	17.347.126	1	59,8	19.669.342	1	64,0	64,0	13,4
Estados Uni- dos	6.049.467	2	20,9	5.370.488	2	17,5	81,4	-11,2
Itália	1.586.738	3	5,5	1.729.476	3	5,6	87,1	9,0
Bélgica	734.517	4	2,5	824.912	4	2,7	89,7	12,3
Japão	687.622	5	2,4	640.623	5	2,1	91,8	-6,8
Alemanha	423.621	8	1,5	561.828	6	1,8	93,7	32,6
Canadá	483.563	6	1,7	493.193	7	1,6	95,3	2,0
Portugal	462.398	7	1,6	365.216	8	1,2	96,4	-21,0
Chile	151.902	11	0,5	154.867	9	0,5	97,0	2,0
Angola	25.572	20	0,1	115.564	10	0,4	97,3	351,9
Uruguai	100.440	13	0,3	114.098	11	0,4	97,7	13,6
México	195.339	10	0,7	106.172	12	0,3	98,0	-45,6
Espanha	242.091	9	0,8	102.529	13	0,3	98,4	-57,6
Argentina	130.857	12	0,5	78.214	14	0,3	98,6	-40,2
Polônia	15.042	21	0,1	62.742	15	0,2	98,8	317,1
Paraguai	99.204	14	0,3	49.494	16	0,2	99,0	-50,1
Dinamarca	13.185	23	0,0	46.661	17	0,2	99,1	253,9
República								
Tcheca	13.148	24	0,0	39.993	18	0,1	99,3	204,2
Equador	27.835	19	0,1	37.450	19	0,1	99,4	34,5
França	48.332	16	0,2	32.880	20	0,1	99,5	-32,0
Hungria	-	-	-	32.760	21	0,1	99,6	-

Reino Unido	41.704	17	0,1	31.986	22	0,1	99,7	-23,3
Índia	-	-	-	17.862	23	0,1	99,8	-
China	7.889	25	0,0	16.167	24	0,1	99,8	104,9
Bolívia	-	-	-	11.056	25	0,0	99,9	-
Indonésia	-	-	-	7.500	26	0,0	99,9	-
Ucrânia	-	-	-	7.061	27	0,0	99,9	-
Gana	-	-	-	6.526	28	0,0	99,9	-
Suíça	64.446	15	0,2	4.361	29	0,0	99,9	-93,2
Taiwan	-	-	-	2.754	30	0,0	100,0	-
Guiana Fran- cesa	-	-	-	2.548	31	0,0	100,0	-
Rússia	37.326	18	0,1	2.200	32	0,0	100,0	-94,1
Peru	2.539	27	0,0	2.113	33	0,0	100,0	-16,8
Egito	-	-	-	1.760	34	0,0	100,0	-
Coréia do Sul	-	-	-	1.725	35	0,0	100,0	-
Emirados Árabes	-	-	-	1.471	36	0,0	100,0	-
Cabo Verde	-	-	-	667	37	0,0	100,0	-
Colômbia	-	-	-	530	38	0,0	100,0	-
Hong Kong	2.166	28	0,0	453	39	0,0	100,0	-79,1
Israel	-	-	-	313	40	0,0	100,0	-
Haiti	1.242	29	0,0	-	-	-	-	-100,0
Irlanda	15.000	22	0,1	-	-	-	-	-100,0
Venezuela	3.700	26	0,0	-	-	-	-	-100,0
<b>Total</b>	<b>29.014.011</b>	<b>100,0</b>	<b>30.747.555</b>	<b>100,0</b>	<b>6,0</b>			

Fonte: Instituto de Economia Agrícola com base em SECEX (2008).

Apesar de todos os esforços do setor, inclusive com ações apropriadas da FloraBrasilis, os resultados aqui apresentados indicam que a floricultura brasileira enfrenta um difícil caminho para o mercado externo. A taxa de câmbio, ora mais favorável para a exportação, é um ponto a favor do setor exportador, embora a crise na economia mundial, principalmente a americana, seja um fator agravante.

<sup>1</sup>FLORABRASILIS. Disponível em: <<http://www.florabrasilis.org.br/sis.interna.asp?pasta=1&pagina=1>>. Acesso em: 16 nov. 2008.

<sup>2</sup>Considerou-se nesta análise o grupo de produtos especificados na Nomenclatura Comum do MERCOSUL, NCM 06 da Secretaria de Comércio Exterior, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (SECEX/MDIC) Exportação, Importação e o Saldo da Balança Comercial brasileira de plantas vivas e produtos da floricultura. Disponível em: <[http://alicesweb.mdic.gov.br/consulta\\_nova/resultadoConsulta.asp](http://alicesweb.mdic.gov.br/consulta_nova/resultadoConsulta.asp)>. Acesso em: 15 out. 2008.

<sup>3</sup>O Capítulo 06 da Nomenclatura Comum do MERCOSUL (NCM) é composto por quatro agrupamentos de produtos: de Bulbos (bulbos, tubérculos, rizomas, etc.), de Mudanças (mudanças de plantas ornamentais, de orquídeas, etc.), de Flores (flores cortadas para buquês, frescas ou secas) e Folhagens (folhas, folhagens e musgos para floricultura). No grupo de mudanças, estão incluídos os de não-ornamentais como café, cana e videira, em valores ínfimos.

<sup>4</sup>FLORABRASILIS. A exportação de flores é retomada. Disponível em: <<http://www.florabrasilis.org.br/sis-noticias.asp?pasta=1&pagina=29&categoria=4>>. Acesso em: 16 nov. 2008.

Ikuyo Kiyuna  
Pesquisadora do IEA  
[ikuyo@iea.sp.gov.br](mailto:ikuyo@iea.sp.gov.br)

José Alberto Angelo  
Pesquisador do IEA  
[alberto@iea.sp.gov.br](mailto:alberto@iea.sp.gov.br)

Paulo José Coelho  
Pesquisador do IEA  
[coelho@iea.sp.gov.br](mailto:coelho@iea.sp.gov.br)

Liberado para publicação: 28/11/2008